



Respondendo ao convite do Espírito Santo como Irmãos Menores na Igreja e no mundo

*Porque eu sei muito bem os planos
que tenho para convosco – diz o Senhor – ...
dar-vos um futuro de esperança*

(Jr 29, 11)



DOCUMENTO FINAL DO CAPÍTULO GERAL 2021

Aprovado pelo Capítulo geral
17 de julho de 2021

Introdução

O bem-aventurado Francisco escreveu para si e para seus irmãos, presentes e futuros, com simplicidade e com poucas palavras, uma forma e Regra de vida, utilizando principalmente palavras do santo Evangelho, a cuja perfeição unicamente aspirava. Acrescentou algumas poucas coisas que eram absolutamente necessárias para a prática do santo modo de viver (1Cel XIII, 32).

O essencial de nossa identidade de frades menores está guardado no Evangelho, que constituiu para S. Francisco o início e o contínuo lugar em que encontrou energia e inspiração. Portanto, não quis sobrecarregar a Regra com muitas “regras”, para que fosse claro que o Evangelho é o coração de nossa vida, a saber, o Senhor nosso Jesus Cristo, boa nova para a salvação de todos os seres humanos.

Perguntar-nos ainda qual é nossa identidade significa não nos cansar de permanecer na escuta do Evangelho, nas suas páginas e naquelas palavras que nossa vida, a dos irmãos, dos homens e mulheres do nosso tempo, dos muitos sinais dos tempos em que estamos imersos nos tornam possível ler com mais luz. Então, cremos que também nosso tempo, apesar de ser difícil, é propício para essa escuta do Evangelho e para achar, hoje, rostos e palavras de vida que nos ajudem a renovar nossa visão.

É o que quisemos ouvir neste Capítulo geral: *o que o Espírito nos diz hoje através da vida de tantos, sobretudo dos mais pequeninos e pobres?*

Esta é a pergunta verdadeira para saber para onde vai a nossa Ordem. Não apenas quanto aos números, às obras, aos projetos, mas à coragem da escuta e à paixão de viver hoje o Evangelho, verdadeiramente.

S. Francisco nos acompanhe hoje para permanecermos abertos à voz do Espírito, como irmãos e prontos a escolhas mais audazes, deixando o torpor que muitas vezes nos torna pesados e crendo que é possível viver a novidade do Evangelho e degustar a liberdade e a alegria a serem partilhadas com muitos.

Fraternalmente,



Fr. Massimo Fusarelli, OFM
FREI MASSIMO FUSARELLI, OFM
Ministro geral e servo

Roma, 11 de agosto de 2021
Festa de Santa Clara de Assis



Documento final

1. Em meio à pandemia da COVID-19, nós, vossos irmãos, mais de cem frades, vindos de todas as partes do mundo, nos reunimos no Colégio Franciscano Capuchinho Internacional São Lourenço de Bríndisi, em Roma, para o Capítulo geral de 2021 da Ordem dos Frades Menores. Como cada encontro dos Frades é ocasião de alegria, este Capítulo Geral foi ocasião especialmente alegre e um sinal de esperança.

2. Apesar dos múltiplos desafios que a Igreja e o mundo devem enfrentar hoje, nós, frades menores, reconhecemos que há oportunidades também apesar das dificuldades. No período de quinze dias desse intenso Capítulo geral, boa parte dos temas e do bom trabalho já começados no Conselho Plenário da Ordem (CPO) 2018, em Nairóbi, foram retomados e desenvolvidos. O tema principal do CPO foi “escutar” aquilo que o Espírito Santo está dizendo à Ordem hoje. Em resposta àquela escuta atenta, nós, frades, havíamos reconhecido uma série de convites que Deus nos dirigia na Igreja e no mundo.

3. Desejamos transmitir aos nossos confrades na Ordem alguns desses convites e reciprocamente nos encorajar, num espírito de fraterna solidariedade, a acolher com entusiasmo, humildade e paixão os convites que o Espírito Santo nos dirige.

Convite à Gratidão

4. Desde o início da pandemia da COVID-19, a Ordem dos Frades Menores é a primeira Ordem religiosa da Igreja Católica a se reunir e realizar os deveres de um Capítulo geral em nível mundial. Originariamente, tinha sido programado para realizar-se em Manila, nas Filipinas, em maio de 2021: é quase milagre o fato de conseguirmos nos reunir em Roma e cumprir fielmente, em segurança e com sucesso, nossas responsabilidades em relação à Ordem e à Igreja. Rendemos graças a Deus e a muitos irmãos que trabalharam incansavelmente, antes e durante o Capítulo geral, a fim de tornar possível sua realização.

5. A experiência de ter a possibilidade de nos reunir em Capítulo renovou em todos nós um espírito de gratidão pelo dom de nossa vocação fraterna. Durante este tempo de pandemia, todos os frades do mundo inteiro





conheceram a dor da separação e do afastamento uns dos outros. Fazemos votos que o muito que temos vivido em Roma, nesses dias, possa ser percebido por todos os frades como símbolo do desejo comum de reunirmos de novo, pessoalmente.

6. Também agradecemos a hospitalidade fraterna e solidariedade de nossos irmãos franciscanos Capuchinhos, que gentilmente nos hospedaram no Colégio Internacional S. Lourenço de Brindisi. Ficamos profundamente comovidos pelo seu humilde serviço a nós. Seu espírito generoso e acolhedor reflete as raízes profundas de nossa fraternidade comum e nos ofereceu ulterior sinal de esperança de que nosso comum esforço pela Vida e a Regra de S. Francisco nos una reciprocamente no Espírito Santo.

Convite a “Renovar nossa Visão”

7. Quando abrimos nosso Capítulo geral, mais de quatro milhões de pessoas já haviam falecido de COVID-19 em todo o mundo e outros milhões continuavam a sofrer as consequências dessa doença sem precedentes. A presença de “nossa irmã, a morte corporal” (Cant 12) jamais esteve longe de nossos pensamentos, enquanto lembrávamos os muitos Frades e os milhões de outros homens, mulheres e crianças que haviam falecido. Durante a Liturgia de abertura, rezamos pelas centenas de frades, mortos pela COVID-19, e também durante os dias, em que passamos juntos em Roma, ficamos sabendo de outros Frades que foram atingidos pelo vírus. O Papa Francisco definiu justamente esse momento de nossa história como “crise” e um tempo de prestar contas. O Papa recorda-nos que: “A regra fundamental de uma crise é que você não é mais o mesmo quando sai dela. Se a supera, sai dela melhor ou pior, mas nunca será o mesmo”. (PAPA FRANCISCO, *Retornamos a sonhar: o caminho rumo a um futuro melhor*, Piemme, Casale Monferrato, 2020).

8. Uma honesta reflexão sobre os “sinais dos tempos”, seja no interior ou seja no exterior da Ordem, revela que, nesses seis últimos anos, existiram e continuam a existir muitas “tristezas e angústias” que afligem a família humana e o resto da criação (*Gaudium et spes*, 4,1). E mais, como frades menores, nós professamos “seguir os passos do Senhor nosso Jesus Cristo” (*Rnb* 1,1), que nos chamou a ser embaixadores do Evangelho, que





anunciam a todos a boa notícia. É nesse contexto que nós, frades, nos esforçamos a renovar nossa visão e a abraçar nosso futuro, reconhecendo, com o Papa Francisco, que não podemos simplesmente ser os mesmos que éramos, antes das crises que o mundo agora enfrenta.

9. Um dos temas principais, emerso durante nosso Capítulo geral, foi a necessidade de renovação de nossa identidade franciscana e da vida fraterna. Reconhecemos que, como todas as pessoas, também nós somos influenciados pelos contextos em mudanças de nossas comunidades locais e globais. Como disse o Papa Francisco, “hoje, não vivemos uma época de mudança, mas uma mudança de época”, que pode ser vivida pessoalmente e coletivamente como desestabilizadora (PAPA FRANCISCO, *Encontro com os participantes no V Congresso da Igreja italiana*, Catedral de Santa Maria da Flor, Florença, 10 de novembro de 2015). Os membros da Ordem dos Frades Menores não são imunes a essas mudanças, mas devemos lembrar que nossa vocação é a de ser “peregrinos e forasteiros” no mundo (*Rb* 6,2; *Tést* 24) e, por isso, ser “discípulos missionários” (*Evangelii gaudium*, 120) no mundo, mas não partidários *do mundo*.

10. A tarefa de renovar nossa identidade franciscana requer discernimento, estudo, formação e ação. Não podemos simplesmente ter confiança no *status quo* como suficiente para justificar nosso senso de autocomplacência. O povo de Deus pede mais de nós, em virtude de nosso empenho público de ser *frades menores*, a exemplo de S. Francisco. Jamais precisamos ter medo de ‘recomeçar’ pois, como nos recorda Tomás de Celano, no fim de sua vida, S. Francisco “não julgava que já o tivesse alcançado e, permanecendo infatigável no propósito da santa renovação, esperava sempre recomeçar”. (*1Cel* 103).

11. Reconhecemos que nosso nome de frades menores contém o núcleo de nossa identidade, que alguns membros do Capítulo descreveram como “os dois pulmões que dão vida a todas as nossas ações” como franciscanos. Esses “dois pulmões”, que possibilitam o sopro do Espírito Santo para animar todo o nosso modo de ser no mundo, são *Fraternitas* e *Minoritas*. Primeiramente, somos todos irmãos e o modo de nossa vida fraterna é a minoridade voluntária, na sociedade e na Igreja. As pressões sociais, como a cultura prevalente do individualismo, e as pressões eclesiais, como o





clericalismo, não têm lugar naquele que abraça com autenticidade a vida franciscana.

12. Essa renovação é um desafio concreto para cada Frade e para toda entidade da Ordem. Como alguns frades notaram durante o Capítulo, o núcleo de nossa identidade franciscana de sermos *irmãos menores* exige um esforço radical para acolher o convite do Espírito a identificar-se com os pobres, os marginalizados, os abandonados, os desprezados e esquecidos de nossas sociedades. Não basta chamar-nos simplesmente de 'Frades Menores', é preciso também pôr em prática o que nosso nome pede: assumir a causa daqueles que, contra sua vontade, são 'menorizados' em nosso mundo, de maneira que nós, que voluntariamente nos identificamos com aqueles que estão à margem, possamos acompanhar e defender nossas irmãs e nossos irmãos em necessidade.

13. O convite de abraçar a fraternidade e a minoridade como expressão central de nossa identidade franciscana, os "dois pulmões" que animam nosso verdadeiro ser, exige uma renovação em relação à formação, seja inicial ou permanente. Em resposta a essa exigência, vemos um convite a dedicar-se mais profundamente no pensamento intercultural, na fraternidade e no ministério. O Capítulo geral discutiu propostas para o Secretariado geral para a Formação e os Estudos que ajudem a facilitar, de maneira concreta, recursos e modelos para tal renovação. Encorajamos todas as Entidades da Ordem e cada Fraternidade local a refletir em conjunto sobre como a Fraternidade e a Minoridade são compreendidas e vividas na prática, bem como permanecer sempre atentos para onde o Espírito pode convidar à ulterior conversão, mudança e crescimento.

14. De nossas discussões também emergiu que devemos não somente nos ocupar das situações e circunstâncias de nossas irmãs e de nossos irmãos fora de nossa Ordem, mas também das necessidades reais de nossos irmãos frades, que estão enfrentando dificuldades ou estão em algum modo aflitos. Como diz S. Francisco na Regra: «E com confiança um manifeste ao outro a sua necessidade, porque, se a mãe nutre e ama seu filho carnal, quanto mais diligentemente não deve cada um amar e nutrir a seu irmão espiritual? E se algum deles cair enfermo, os outros irmãos devem servir-lo como gostariam de ser servidos» (*Rb* 6,8-9). O documento preparado





6

pela Comissão para o “Serviço da fidelidade e perseverança” em 2019: *Nossa vocação entre abandonos e fidelidade*, oferece sugestões e propostas concretas sobre algumas das muitas dificuldades que nossos irmãos estão enfrentando hoje. Os membros do Capítulo geral encorajaram as Fraternidades locais a usufruir esse subsídio e acolher o convite de abraçar suas propostas concretas.

15. O CPO 2018 propôs um paradigma para a renovação de nossa identidade franciscana, em termos de tornar melhores “Fraternidades contemplativas em missão”. Como Capítulo geral, confirmamos essa chamada e continuamos a desafiar nossos irmãos em todo o mundo e a nós mesmos a empreender ações concretas para proteger e promover um “espírito de oração e devoção” (*Rb* 5,2; *Ant* 2), que é o fundamento de nossa vida fraterna e, por isso, de nossa missão. Porque, como nos tem recordado o CPO, “somos uma missão neste mundo; este é o motivo pelo qual existem os Frades Menores, e a este estamos dedicados completamente” (CPO 2018, 100).

16. Durante o Capítulo geral, notamos o quanto é providencial vivermos durante o Pontificado do Papa Francisco. O primeiro Bispo de Roma a tomar o nome Francisco, o Papa não somente tem profundo respeito pelo fundador de nossa Ordem, mas também mostra profunda compreensão do carisma franciscano. Reconhecemos que estamos vivendo nitidamente num “tempo franciscano” na vida da Igreja e que o magistério do Papa Francisco – especialmente as cartas encíclicas *Laudato si’* e *Fratelli tutti* – são desafio e guia para a ação franciscana no mundo moderno. Nós não apenas encorajamos cada Fraternidade local a estudar e a rezar com esses textos, mas também convidamos todas as Entidades da Ordem a usá-los como fonte-guia para a animação concreta da renovação franciscana nos próximos seis anos.

Convite à Conversão e à Penitência

17. As duas características da Espiritualidade de São Francisco são: a experiência da conversão permanente e uma vida de penitência. No fim de sua vida, recordou sua vocação fundamental de ser um irmão menor, como chamada a uma vida de penitência: “O Senhor concedeu a mim, Frei Francisco, começar a fazer penitência” (*Test* 1). E muitos, no primeiro





movimento franciscano, eram conhecidos como comunidade de “irmãos e irmãs da penitência” (cfr. *1Fi*; *2Fi*). No espírito de nossa vocação originária de Frades Menores, reconhecemos alguns temas que nos convidam a uma maior conversão e penitência, hoje.

18. Nós expressamos nosso contínuo esforço para o trabalho permanente pela tutela dos menores e dos adultos vulneráveis. Infelizmente, não há lugar no mundo em que a crise dos abusos sexuais não tenha atingido a Ordem dos Frades Menores, como também aconteceu na Igreja Católica. Como *Frades Menores*, renovamos nossa dedicação em acompanhar as vítimas, sobreviventes do abuso sexual e dos abusos de todo tipo, ao mesmo tempo que nos empenhamos em assegurar que todos os lugares, confiados à Ordem, sejam ambientes seguros para todo o Povo de Deus, especialmente para os mais vulneráveis.

19. Durante o Capítulo geral foram apresentadas propostas concretas e artigos legislativos para aclarar a obrigação que todos os Frades e as Entidades da Ordem têm de colaborar plenamente na prevenção, sinalização e colaboração com todas as autoridades competentes, civis e eclesiais, no sentido de garantir justiça e transparência no enfrentamento das acusações de abuso em toda a Ordem. Reconhecemos que isso é um esforço desafiante, mas necessário, para que nasça do coração de nossa identidade de franciscanos e seja também um convite à maior conversão e penitência.

20. Agradecemos o incansável trabalho do anterior Governo Geral da Ordem e da excepcional generosidade dos benfeitores particulares, das fundações e das várias Entidades da Ordem. Graças ao trabalho e ao apoio deles, a crise financeira, vivida pela Cúria geral, foi enfrentada de maneira substancial e progressiva. Foram introduzidas novas estruturas de contabilidade ética e transparente e foi delineada a estrada rumo à sustentabilidade econômica para a Cúria Geral e para o sustento financeiro de importantes projetos ministeriais, das missões e das Entidades dependentes da Cúria.

21. Contudo, reconhecemos que a crise financeira foi um “checar a realidade” e “uma campanha de alarme” para a Ordem a fim de dizer que não podemos simplesmente administrar as questões financeiras da Ordem,





na mesma maneira em que sempre o temos feito. A crise financeira foi também, e sobretudo, uma crise de confiança e confiança. Não tem como voltar para trás; deve haver um novo modo de proceder. Isso nos é pedido para sermos administradores fiéis dos múltiplos dons que nossos benfeitores nos confiaram. Em seu relatório ao Capítulo geral, o Ecônomo geral usou uma linguagem de “economia fraterna” como um modo para pensar em maneira holística, sobre como integrar a missão, os valores e a responsabilidade que temos, como custódios dos dons generosos dos outros na vida dos frades.

22. Outro tema, que surgiu frequentemente durante o Capítulo Geral, é o clericalismo dentro de nossa Fraternidade. Apesar da continua exortação de São Francisco de que “somos todos irmãos” (*Rnb* 22, 33; *Ad* 7) e a clara afirmação das Constituições gerais de nossa Ordem que “todos os frades são completamente iguais” dentro da Fraternidade (*CCGG* 3,1), reconhecemos, contudo, que quanto é dito a respeito nem sempre se traduz na prática em todas as Entidades e Fraternidades locais do mundo.

23. O CPO 2018, ao citar uma expressão do Papa Francisco, recorda-nos que o clericalismo o “vai extinguindo pouco a pouco o fogo profético de que a Igreja inteira é chamada a dar testemunho no coração dos seus povos. O clericalismo esquece que a visibilidade e a sacramentalidade da Igreja pertencem a todo o povo de Deus e não só a poucos eleitos e iluminados” (CPO 2018, 103). Como afirma claramente o documento do CPO, isso não é um perigo abstrato, presente na Igreja, mas uma ameaça real à nossa autêntica Fraternidade, ao testemunho evangélico e à identidade franciscana. Reconhecemos que foi feito pouco a nível local e regional da Ordem a fim de enfrentar a persistência do clericalismo em nossas fraternidades e no coração de muitos frades. O Cardeal Luís Antônio Tagle dirigiu-se a nós, no início do Capítulo geral, e nos desafiou a ocupar-nos desse problema, observando que um dos dons que oferecemos à Igreja é nosso testemunho fraterno e a vida religiosa.

24. A essa finalidade, pedimos novos modos para favorecer nossa conversão permanente nesse âmbito, convidando a todos os frades a jamais perder de vista o fato de que nós todos somos, antes de tudo, irmãos, antes de qualquer ministério, posição ou título que podemos exercitar ou desempenhar. Não





devemos fugir da atitude penitencial, necessária para reconhecer os modos em que os males do individualismo e do clericalismo distorcem nosso senso próprio e minam nossa verdadeira vocação de Frades Menores. O Capítulo Geral também solicitou novos modos de conduzir a formação inicial e permanente nesse âmbito, com atenção especial sublinhando a vocação peculiar daqueles frades não chamados ao ministério ordenado.

Convite à missão e à evangelização

25. Nossa vida de frades menores é orientada à missão e à evangelização. Sabemos que nossa missão não é aquela que criamos por nós mesmos, mas é participação na *missio Dei*, na missão de Deus. São Francisco sempre disse claramente que nossa chamada vem do Senhor e, como ele nos recorda em suas *Admoestações*, todo o bem que fazemos pertence a Deus (*Ad 5*). Do mesmo modo, é Deus que nos chama para sermos pregadores do Evangelho com toda a nossa vida (*Rnb 17, 3*); esse é o motivo pelo qual nos referimos à forma de nossa vida (*forma vitae*) como “*vita evangelica*”.

26. O significado prático de tudo isso é bem descrito pelo Papa Francisco, quando recorda que “em virtude do Batismo recebido, cada membro do Povo de Deus se tornou discípulo missionário”; e acrescenta: “Cada cristão é desafiado, aqui e agora, a ser ativamente comprometido na evangelização, porque, se uma pessoa experimentou verdadeiramente o amor de Deus que o salva, não precisa de muito tempo ou longa preparação para ir anunciá-lo... Cada cristão é missionário na medida em que se encontrou com o amor de Deus em Cristo Jesus; não digamos mais que somos ‘discípulos’ e ‘missionários’, mas que somos sempre ‘discípulos-missionários’.” (*Evangelii gaudium* 120). Se isso for verdadeiro para todos os batizados, quanto mais para nós frades, que fizemos o voto de viver o “santo Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo” (*Rb 1,1*), chamados a ser evangelizadores no mundo?

27. O Cardeal Tagle recordou-nos que a Igreja tem um futuro lá onde é missionária. Isso também é verdadeiro para a nossa Fraternidade. Não teremos futuro se nós nos preocuparmos somente de nós mesmos. Teremos futuro se vivermos nossa vocação para os outros, como Fraternidade evangelizadora. Através de muita oração e discussões profundas no decorrer do Capítulo Geral, colhemos, no discernimento, diferentes convites que o Espírito Santo nos dirige para que aprofundemos nosso empenho na missão





e na evangelização em modos concretos hoje. Somos chamados a sair no mundo e a fazer-nos próximos a todo o Povo de Deus, especialmente a quem é pobre e está marginalizado. Também sabemos que a evangelização é uma estrada em duplo sentido e que o desejo de permanecer perto dos pobres é também para nós um convite a sermos evangelizados pelas nossas irmãs e nossos irmãos.

28. No fim de sua vida, São Francisco recordava que, no início de sua conversão, “parecia-me deveras insuportável olhar para leprosos”, mas “o Senhor mesmo me conduziu entre eles e eu tive misericórdia com eles. E enquanto me retirava deles, justamente o que antes me parecia amargo se me converteu em doçura da alma e do corpo” (*Test 1-3*). Semelhantemente, em nosso mundo de hoje, há multidões de pessoas que nossas sociedades consideraram “amargas demais” para serem vistas ou mesmo amadas. São essas pessoas que o Espírito Santo nos convida, antes de tudo, a acompanhar, oferecendo testemunho do Evangelho com nossas ações de amor, de misericórdia e de fraternidade.

29. Sentimo-nos também convidados pelo Espírito Santo a acompanhar os jovens adultos, especialmente neste momento histórico em que muitos jovens não confiam mais em instituições como a Igreja, se afastam das tradições de fé de suas famílias ou mesmo são “sem igreja” ou jamais iniciados numa religião. Encorajamos nossos irmãos a estudar o “Documento final” da reunião pré-sinodal dos jovens, de março 2018¹, que bem reflete os “sinais dos tempos” de nossas irmãs e irmãos jovens, que justamente pedem à Igreja e, por isso, à nossa Ordem, de ser orientados, acompanhados e de ter oportunidade para participar e ser *líderes* na Igreja. Permanecendo firme a importância da promoção vocacional, sabemos que nosso convite primário é o de caminhar junto aos jovens adultos como colaboradores e “discípulos missionários”, seus companheiros no mundo de hoje. Essa geração de jovens adultos possui um coração capaz de discernir o que é autêntico; isso deveria nos provocar a sermos *irmãos menores* melhores em todos os aspectos de nossa vida e de nossa missão.

¹ <http://www.synod.va/content/synod2018/it/attualita/documento-finale-pre-sinodale-dei-giovani-traduzione-non-uffici.html>





30. Outro convite que reconhecemos ser-nos oferecido pelo Espírito é o trabalho pela justiça, paz e integridade da criação. Retornando ao magistério fundamental do Papa Francisco na *Laudato si'* e na *Fratelli tutti*, somos desafiados a pôr em prática projetos que promovam a ecologia integral, que sempre devem reconhecer 'o grito da terra e o grito dos pobres', interligados entre si (*Laudato si'*, 49). Neste momento de crise climática, quando os pobres são os primeiros a sofrer e de maneira mais dramática, nós somos comprometidos a estar na vanguarda da Igreja e no mundo, a fim de defender a causa de todos os sem voz, tanto os humanos como os não humanos.

31. Somos testemunhas de como nós mesmos estamos destruindo nosso planeta. Isso é convite a que nós mesmos cuidemos não somente de nosso futuro humano, mas também do futuro de "nossa casa comum" (*Laudato si'*). Somos convidados a um novo estilo de vida, plasmado de ações concretas. Esse é um modo atual em que podemos viver nosso voto de pobreza evangélica. Além disso, termos sempre mais consciência de que as catástrofes e devastações ambientais, que se ajuntam às desordens políticas e às violências difusas, contribuíram no escandaloso aumento de refugiados e migrantes, fugindo de suas terras em busca de segurança e liberdade. Sabemos que o Espírito Santo nos convida a esforçar-nos de maneira mais intensa em ajudar e acompanhar nossas irmãs e nossos irmãos refugiados e migrantes.

32. Uma parte da resposta que hoje somos chamados a dar ao convite à missão e à evangelização, consiste em entrar naquele que o Papa emérito Bento XVI chamou de "o continente digital" ("Mensagem do Papa Bento XVI pela 43ª Jornada mundial das comunicações sociais", 24 de maio de 2009). Sabemos, como todos, que muita gente passa parte significativa do próprio tempo na Internet, usando várias plataformas dos *meios sociais* e usufruindo de novas formas da tecnologia. Ao mesmo tempo que certamente existem perigos presentes *online*, de outra parte o convite a evangelizar na era digital consiste, aos menos em parte, em estar presente nesse "continente digital", a fim de pregar o Evangelho de Jesus Cristo com palavras e obras. Trata-se de um instrumento indispensável para a promoção vocacional, para a organização social, para a divulgação ministerial e para quase tudo aquilo que fazemos como Frades Menores no mundo moderno.





33. Todos esses desenvolvimentos tecnológicos e mudanças da sociedade mostram-nos que é necessária maior formação em áreas anteriormente não tomadas em consideração pela Ordem. No que diz respeito aos *meios sociais* e à tecnologia digital, vemos a oportunidade de estabelecer linhas guias para ajudar nossos irmãos e os outros a navegar no tumultuoso “continente digital” como “discípulos missionários”. No contexto das realidades sociais mutáveis, sabemos que devemos trabalhar para inserir melhor formação e práticas interculturais nos programas de formação inicial e permanente. O convite à missão e à evangelização é importante, mas também a adequada preparação, da qual temos necessidade como *Frades Menores*, a fim de sermos eficazes mensageiros do Evangelho. Anunciando o Evangelho, convidamos nossas irmãs e nossos irmãos a uma relação pessoal com Jesus Cristo e entre eles. É um convite a “vir e ver” o que o Senhor tem guardado para aqueles que respondem a esse chamado.

Convite a “abraçar nosso Futuro”

34. A tendência à diminuição geral do número dos frades em nossa Ordem é bem conhecida e tem sido citada muitas vezes nos relatórios e nas discussões durante o Capítulo geral. Este é o caso especialmente nos países ocidentais onde a Ordem está presente. Se bem que essa tendência estatística possa ser vista em termos exclusivamente negativos, desejamos dirigir uma palavra de encorajamento aos nossos irmãos de todo o mundo.

35. Observando a partir de uma perspectiva histórica mais longa, vemos que os números de nossa Fraternidade foram sempre flutuantes. O que iniciou como projeto solitário do jovem Francisco di Bernardone, no começo do século XIII, durante sua vida cresceu até abraçar uma multidão de homens e mulheres inspirados a viver sua visão de *vita evangelica*. É sabido que o enorme crescimento também foi causa de sofrimentos e dificuldades que, no início, não se podiam prever. De maneira semelhante, houve períodos de declínio numérico não diferentes da tendência atual. Isso não é necessariamente sinal de ruína ou motivo de alarme, mas é momento de renovação criativa. Talvez a experiência de nos tornar numericamente menores seja um convite a redescobrir e a viver, numa maneira nova, nossa chamada à *minoritas*. Nosso futuro não depende apenas do número, mas da qualidade e da autenticidade de nossa vida segundo o Evangelho.





36. Abraçar o futuro significa caminhar juntos como irmãos rumo ao desconhecido que está diante de nós, chamados por Cristo e seguindo a inspiração do Espírito Santo, como *irmãos menores* em missão. Também deveremos olhar para aquelas partes do mundo onde há novo crescimento e novas possibilidades. Muitas vezes, essas Entidades têm necessidade de uma assistência especial em termos de sustentabilidade.

37. Durante o Capítulo geral, notamos que, nos próximos seis anos, a Ordem celebrará algumas importantes comemorações, já a partir deste ano, com o VIII centenário da *Regra não Bulada* (1221-2021). Os próximos anos marcarão os centenários de textos significativos, como a *Regra Bulada* (2023), o *Cântico das Criaturas* (2025) e o *Testamento* (2026); e de momentos históricos chaves, como o *Natal de Greccio* (2023), a *impressão dos Estigmas* (2024) o *Trânsito* de nosso seráfico pai Francisco (2026). e também de importantes eventos regionais, como a chegada dos missionários europeus, inclusive os franciscanos, no assim chamado “novo mundo” das Américas.

38. Não queremos perder estas ocasiões como oportunidades para a renovação e a evangelização. Como escreveram os três Ministros gerais da Primeira Ordem, em sua carta de outubro-2020, “Viver e seguir”, em preparação ao 800º aniversário da *Regra não Bulada*: “tentemos evitar o risco de celebrar a recorrência com uma inclinação semelhante à de quem visita um museu sem ficar tocado, com uma vaga curiosidade turística, sem um mínimo desejo de ser interceptado ao vivo; talvez só porque ‘se deve’, porque ‘aquele museu é famoso’”. Ao contrário, acreditemos, que cada um desses sinais históricos seja um *kairós*, um convite a mais, um tempo oportuno ou escolhido com antecedência, para a renovação e a esperança. Convidamos todas as Entidades da Ordem a celebrar esses eventos com um olhar para aquilo que pode ser regenerativo e novo, uma oportunidade para “abraçar nosso futuro”, em vez de simplesmente rever o passado.

39. Em relação a esses aniversários importantes, cremos que o Espírito Santo está nos convidando a abraçar um maior sentido de colaboração entre toutes les branches de la famille Franciscaine, entre les trois Premiers Ordres et le Tiers Ordre Régulier, les Clarisses, l'Ordre Franciscain Séculier et la Jeunesse Franciscaine. Estas comemorações são oportunidades para uma espécie de “reunião de família”, em que podemos encontrar-nos juntos,





convidados pelo Espírito e unidos pela nossa comum vocação franciscana, para construir, a partir do bom trabalho já iniciado, e tender concretamente rumo àquela unidade fraterna que já está refletida em nossa comum identidade de *irmãos menores*.

40. Discutimos sobre a necessidade de rever as estruturas das Entidades da Ordem, tendo sempre presente que o Senhor envia o Espírito não somente para “renovar a face da terra” (*Sl* 104), mas também para renovar o “rosto da Ordem”. Cremos que seja necessário rever o modo em que nos organizamos em todos os níveis (por exemplo: Cúria geral, Conferências, Províncias, Custódias), para estarmos seguros de que o modo em que nos relacionamos entre nós, em termos de governo da Ordem, sirva verdadeiramente ao melhor de nossa missão, em conformidade com o espírito de solidariedade fraterna. Isso é importante, especialmente quando pensamos na colaboração intercultural, interprovincial e internacional e nos projetos ministeriais conjuntos.

41. Reconhecemos, além disso, que nosso futuro não é simplesmente nosso, mas é destinado a ser partilhado com os outros. O convite, que nos foi dirigido pelo Espírito Santo para uma colaboração mais ampla, seja ao interno como fora da grande Família Franciscana, poderia ser imaginado como um chamado a abraçar outra forma de *sine proprio*. Devemos superar a tentação do “territorialismo” e do “provincialismo”, que ameaçam a comunhão e destrói a fraternidade. Como podemos abrir nossas fraternidades e nossos serviços ministeriais a uma maior colaboração com as irmãs e os irmãos leigos, com outras Ordens e Congregações religiosas e com todas as pessoas de boa vontade, independentemente de sua pertença religiosa ou de seu status? Numa época, caracterizada por crescentes sectarismos, violências e divisões, podemos dar um testemunho profético de fraternidade universal a um mundo que tem necessidade de tal modelo.

42. O CPO pediu-nos para “escutar” o que o Espírito nos está dizendo. Agora toca a nós responder ao convite do Espírito e “levantar-nos” (*Ef* 5,14) do torpor de nosso status quo para renovar nossa visão e abraçar nosso futuro como irmãos menores na Igreja e no mundo.





Oração conclusiva

43. Enquanto nos encaminhamos para o próximo sexênio, sempre nos empenhando a “renovar nossa visão” e a “abraçar nosso futuro”, convidamos a todos os nossos irmãos a unirem-se a nós na oração que São Francisco pôs como conclusão de sua *Carta a toda a Ordem* (Ord 50-52).

Onipotente, eterno, justo e misericordioso Deus,
dai-nos a nós míseros, por causa de vós fazer
o que sabemos que quereis,
e sempre querer o que vos agrada,
para que, interiormente purificados,
interiormente iluminados
e abrasados pelo fogo do Santo Espírito,
possamos seguir os passos de vosso dileto Filho,
Nosso Senhor Jesus Cristo,
e, unicamente por vossa graça, chegar a vós, ó Altíssimo,
que em Trindade perfeita e unidade simples,
viveis e reinais e sois glorificado,
como Deus onipotente,
por todos os séculos dos séculos.
Amém!



Capítulo geral OFM 2021

Mandats et Orientations

As seguintes proposições foram votadas pelo Capítulo Geral. Ao final de cada uma está indicado se se trata de um *mandato* ou de uma *orientação*; também esta distinção foi pedida pelo Capítulo. Por *mandato* se entende uma decisão mais vinculada para o Ministro Geral e o seu Definitório e, normalmente, se trata de escolhas mais específicas; já por *orientação* se entende a indicação de alguns valores que deverão guiar as escolhas do Ministro e do seu Definitório.

I. A NOSSA IDENTIDADE

1. O Ministro Geral, com seu Definitório, em colaboração com o SGME e o SGFS, detecte as modalidades para escutar, discernir e agir para assim promover a fundamental igualdade de todos os frades, sejam leigos ou clérigos (CCGG 3), e dê os passos necessários para projetar, formar e realizar percursos, em vista de uma sempre maior integração dos recursos e das potencialidades de todos os Frades Menores. (*Orientação*)

2. O Ministro Geral, com seu Definitório, deve organizar um encontro internacional de frades leigos, preparado por encontros em diferentes níveis (de Conferências e continentais), em coordenação com o SGME e SGFS, a fim de traçar percursos quanto à contemplação, à formação e às iniciativas pastorais e de evangelização, que indiquem modalidades novas para exprimir nosso carisma. (*Mandato*)

3. Nos próximos anos, teremos a ocasião de comemorar alguns centenários ligados à vida de São Francisco e outros ligados ao acolhimento da fé, por meio dos frades, em diversas partes do mundo. O Ministro Geral, com seu Definitório, por isso, deve criar uma Comissão que organize tais celebrações centenárias, de maneira que essas constituam oportunidades significativas para a renovação do carisma e a revitalização da Ordem, e ofereçam a todas as pessoas de boa vontade uma mensagem franciscana cheia de esperança em resposta aos problemas e às inquietudes de nosso tempo. (*Mandato*)





II. VIDA FRATERNA

a. *Em geral*

4. No sexênio, o Ministro Geral, com seu Definitório, comprometendo Ministros e Custódios, Definidores, Conselheiros e Guardiães, detecte modalidades para promover a autêntica vida fraterna, incluindo nela os aspectos da interculturalidade, da intergeracionalidade, da internacionalidade e da fundamental igualdade de todos os frades enquanto irmãos. (*Orientação*)

5. Como muitos jovens, que desejam unir-se à nossa Fraternidade, provêm de diversos contextos socioeconômicos, políticos, culturais e familiares, com experiências pessoais diferentes, as Conferências e as áreas continentais, com a assistência do SGFS, desenvolvam programas de formação inicial e permanente contextualizados e materiais para as Conferências ou as áreas continentais que facilitem e melhorem a compreensão e a modalidade fraterna de os Frades se relacionarem. (*Orientação*)

b. *Vida fraterna: Economia*

6. O Ministro geral, com seu Definitório, estude como melhorar as modalidades de contribuição voluntária das Províncias para com a Cúria geral (inclusive as contribuições ao *Fundo para as Missões* e ao *Fundo para a Formação*). Tal proposta seja submetida aos Presidentes das Conferências; se for aprovada, poderá entrar em vigor *ad experimentum* até o próximo Capítulo Geral. Na esperança dessa eventual mudança, continue-se com a modalidade atual de contribuição voluntária. (*Mandato*)

7. O Ministro Geral e seu Definitório convoquem um encontro com os Ministros provinciais e os Ecônomos provinciais para encorajá-los e formá-los no espírito da economia fraterna e da administração econômica da Ordem, dando ênfase à solidariedade e à corresponsabilidade a fim de superar o provincialismo; à transparência e à responsabilidade; ao uso ético, ecológico e com consciência dos fins e meios de nossos bens e fundos. (*Mandato*)





8. Nos próximos três anos, o Ministro Geral e seu Definitório estudem e definam as boas práticas que permitam uma acurada avaliação da sustentabilidade financeira de cada uma das Entidades, levando em conta a situação em nível local e continental. (*Orientação*)

c. Vida fraterna: tutela dos menores e dos adultos vulneráveis

9. Visto que como Frades Menores nos esforçamos em viver como irmãos de todos, respeitosos quanto à dignidade de cada pessoa humana, continuamos a esforçar-nos para tutelar os menores e os adultos vulneráveis do abuso nas suas várias formas (sexual, de poder, de confiança, de autoridade etc.), e para uma resposta justa e de compaixão para com todo aquele que tenha sofrido diretamente ou indiretamente tal abuso.

Portanto, o Capítulo geral 2021 dá mandato a fim de que:

- a. O Ministro Geral e seu Definitório instituem, o quanto antes, uma Comissão para a tutela dos menores e dos adultos vulneráveis;
- b. Cada Entidade redija um código de conduta, escrito para os frades, e estabeleça políticas e procedimentos escritos para responder às acusações de abuso, que sejam conformes aos requisitos civis e eclesiais do próprio país ou região;
- c. Cada entidade forme os frades e os leigos, que colaboram conosco em nossas missões (contratados e voluntários), para a prevenção e a denúncia dos abusos, em conformidade com suas políticas e procedimentos escritos. (*Mandato*)

III. FORMAÇÃO

10. O SGFS alargue a colaboração com os Secretariados para a Formação das Conferências e das Províncias a fim de reforçar a animação da formação inicial e permanente, levando em conta as culturas e os desafios específicos de cada região da Ordem. (*Orientação*)

11. O SGFS trabalhe com os Secretariados para a Formação das Conferências e das Províncias a fim de assegurar que todos os programas de formação inicial respeitem e façam compreender eficazmente nossa



identidade primária como Fraternidade, seja laical como clerical. Os programas de formação inicial e permanente forneçam a formação necessária a todos os frades segundo seus dons e as necessidades da Ordem, desde as habilidades manuais até as especializações. (*Mandato*)

12. O SGFS, em colaboração com as Entidades, crie instrumentos eficazes para a formação de Formadores, Animadores vocacionais, Guardiães e Ecônomos, aos níveis apropriados da Ordem. (*Orientação*)

13. Estimulado pelo Documento final do Sínodo de 2018 e pelo CPO de 2018, em Nairóbi, o Capítulo Geral de 2021 pede uma renovada atenção aos jovens por parte de todas as Entidades da Ordem, através de um programa de acompanhamento vocacional, que acolha, ouça, acompanhe, evangelize, catequize e envolva na experiência dos valores cristãos os jovens de hoje, que vêm de sociedades pós-cristãs e novas. Um congresso internacional ou encontros continentais poderiam ser parte desse projeto. (*Orientação*)

14. Após uma avaliação no âmbito das Conferências e das Entidades, o Ministro Geral e seu Definitório formulem propostas adequadas para o acompanhamento dos frades em dificuldades humanas e/ou vocacionais, utilizando o documento “*A vossa vocação: entre abandonos e fidelidade*” (Comissão para o Serviço de Fidelidade e Perseverança, 2019), e favorecendo o clima de fraternidade como um meio através do qual os irmãos possam curar as feridas de sua história pessoal e institucional e reconciliar-se com os Frades. (*Orientação*)

15. Cada Entidade e/ou Conferência promova a participação de alguns de seus membros à nova Licenciatura em Filosofia, com especialização em Ecologia Integral, na PUA. (*Orientação*)

16. Dada a grande potencialidade dos meios de comunicação social para testemunhar o Evangelho de modo simples e cheio de esperança, o SGFS, agindo em conjunto com as Entidades e Conferências, elabore linhas guias e protocolos para o melhor uso dos meios sociais, levando em conta os contextos culturais e geográficos, e também os protocolos para o tratamento das dependências dos meios sociais. (*Orientação*)





IV. MISSÕES E EVANGELIZAÇÃO

17. Os Frades, que desejam participar de um projeto missionário fora do próprio país, submetam-se a um sério discernimento, conduzido pelo próprio Ministro Provincial ou pelo Custódio (ou por qualquer Delegado do Ministro Provincial ou do Custódio), utilizando o perfil para os candidatos à missão, fornecido pelo SGME. (*Orientação*)

18. O Ministro Geral e seu Definitório, através do SGME, forneçam adequados programas de formação aos candidatos que desejam participar nos projetos missionários da Ordem, sejam aqueles dependentes do Ministro Geral, ou aqueles dependentes das Conferências, das Províncias e das Custódias. (*Orientação*)

19. Em coordenação com as Conferências, o Ministro Geral e seu Definitório devem prestar especial atenção à estrutura de governo, aos programas de formação e à sustentabilidade financeira das Entidades, naquelas áreas do mundo em que a Ordem está em crescimento. (*Mandato*)

20. O SGME elabore uma *Ratio Evangelizationis* para a Ordem, em harmonia com o ensino do magistério da Igreja e os documentos da Ordem, através dum processo de base no âmbito das Conferências e das áreas continentais, a partir do processo já iniciado pelo SGME. As iniciativas das Conferências, das Províncias e aquelas interprovinciais elaborem sucessivamente as próprias *Ratio* que reflitam o contexto e as circunstâncias particulares de sua região. (*Mandato*)

21. A nova *Ratio Evangelizationis* considere como projetos missionários da Ordem, tanto os projetos missionários dependentes do Ministro Geral, como os que dependem das Conferências, das Províncias e das Custódias, de maneira que se promova na Ordem uma verdadeira solidariedade na animação, na partilha dos recursos para a formação dos missionários, dos recursos econômicos e de pessoal. (*Orientação*)

22. O SGME amplie a colaboração atual com os Secretários para Missão e a Evangelização das Conferências e das Entidades. (*Orientação*)





23. Como meio de evangelização dos jovens e de suas famílias, o Ministro Geral e seu Definitório, através do SGME, avaliem e desenvolvam ulteriormente os princípios, as práticas e os processos do significativo empenho da Ordem no ministério pastoral da educação em nossas escolas e em nossos institutos educacionais. (*Orientação*)

24. O Ministro geral e seu Definitório, através do SGME e SGFS, favoreçam oportunidades para preparar frades empenhados no ministério pastoral em áreas como a Espiritualidade, a Pastoral da Saúde, a Comunicação, a Formação, o Diálogo cultural e a Economia. (*Orientação*)

25. Em todas as áreas de atividade evangelizadora, os frades se esforcem em colaborar com os leigos em espírito de “missão partilhada” e “sinodalidade”. (*Orientação*)

26. Na Evangelização e na Missão, se preste especial atenção aos jovens, valorizando sua riqueza cultural e generacional e considerando o ministério dos jovens adultos como espaço natural para a animação vocacional. (*Orientação*)

V. JPIC

27. O Escritório JPIC se una, desenvolva e sustente projetos de Ecologia integral, prestando especial atenção à formação sobre temáticas de JPIC nos diferentes contextos da Ordem. (*Orientação*)

28. O Ministro Geral e seu Definitório, em colaboração com o Escritório JPIC e o SGME, devem continuar a desenvolver a *Rete Franciscana del Mediterraneo* e a *Rede Franciscana para os Migrantes* latinoamericana, continuando a encorajar e acompanhar análogos projetos e processos a favor dos migrantes na África, Ásia e em todas as zonas de fronteira da Ordem. (*Mandato*)





VI. ESTRUTURAS DE GOVERNO

29. O Ministro Geral e seu Definitório encaminhem uma revisão global do organograma estrutural do funcionamento da Cúria e da Ordem, iniciando por simplificá-lo e ativando uma circularidade capaz de exprimir, hoje, nosso carisma num modo mais concreto, através dos Secretariados, Escritórios e outras estruturas da Ordem. (*Orientação*)

30. O Ministro geral e seu Definitório revejam e adaptem os processos de seleção e de formação para o serviço de Visitador Geral. (*Orientação*)

31. O Ministro Geral e seu Definitório devem encaminhar uma revisão completa da atual estrutura das Conferências e, onde for necessário, fazer oportunos ajustamentos na configuração da estrutura da Conferência, favorecendo o diálogo e a partilha entre o Definitório geral, as Entidades e as Conferências. (*Mandato*)

32. O Ministro Geral e seu Definitório devem continuar o processo de estudo sobre o melhor tempo e modo para confiar às Províncias e/ou Conferências aquelas fundações e missões atualmente sob a autoridade do Ministro Geral, a fim de assegurar a elas um acompanhamento mais prático e eficaz. (*Mandato*)

33. As Entidades encorajem o crescimento da cooperação interprovincial, internacional e intercultural, como também o diálogo inter-religioso, na medida em que seja possível. (*Orientação*)



Mensagem do Papa aos participantes do Capítulo Geral da Ordem dos Frades Menores

Queridos irmãos!

Saúdo com afeto a vós que participais do Capítulo Geral da Ordem dos Frades Menores. Um pensamento de gratidão vai para o Frei Michael A. Perry, que concluiu o seu serviço como Ministro Geral, e eu apresento os meus melhores votos ao Frei Massimo Giovanni Fusarelli, que foi chamado para lhe suceder. Estendo as minhas saudações a todas as suas comunidades espalhadas pelo mundo.

Há muitos meses, devido à pandemia, vivemos em situações de emergência, isolamento e sofrimento. Esta experiência crítica, por um lado, encorajamos todos a reconhecer que a nossa vida terrena é um caminho que percorremos como peregrinos e forasteiros, homens e mulheres itinerantes, dispostos a aliviar a nossa carga das coisas e pretensões pessoais. Por outro lado, é uma oportunidade favorável para intensificar a nossa relação com Cristo e com os irmãos: penso nas vossas comunidades, chamadas a ser humilde presença profética no meio do povo de Deus e testemunho para todos de fraternidade e de vida simples e alegre.

Neste tempo difícil e complexo, em que existe o risco de se ficar “paralisados”, apesar de tudo, estais experimentando a graça de celebrar o Capítulo Geral ordinário, e isto é já um motivo para louvar e agradecer a Deus. Neste Capítulo propondes “renovar a vossa visão” e “abraçar o vosso futuro”. Guiados pelas palavras de São Paulo: “Levantai-vos... e Cristo vos iluminará” (*Ef* 5,14). É uma palavra de ressurreição, que vos enraíza na dinâmica pascal, pois não há renovação e não há futuro exceto no Cristo ressuscitado. Com gratidão, portanto, vós vos abris para acolher os sinais da presença e da ação de Deus e para redescobrir o dom do carisma franciscano e da identidade fraterna e minorítica.

Renovar a própria visão: foi isto que aconteceu ao jovem Francisco de Assis. Ele próprio o atesta, contando a experiência no seu Testamento, que coloca no início da sua conversão: o encontro com os leprosos, quando “o que era amargo se transformou em doçura de alma e corpo” (*Test* 1-4). Na raiz da espiritualidade franciscana está este encontro com os últimos, os sofredores, no sinal do “fazer misericórdia”. Deus tocou o coração de Francisco através da misericórdia oferecida ao irmão, e





continua tocando os nossos corações através do encontro com os outros, especialmente com os mais necessitados. A renovação da vossa visão só pode partir deste olhar novo com o qual contemplar o irmão pobre e marginalizado, sinal quase sacramento da presença de Deus.

Deste olhar renovado, desta experiência concreta de encontro com o próximo e com suas feridas, pode nascer uma energia renovada para olhar para o futuro como irmãos e menores, como vós sois, segundo o belo nome de “frades menores”, que São Francisco escolheu para si e para vós.

A força renovadora da qual tendes necessidade provém do Espírito de Deus, daquela “santa operação” (Rb 10,8) que é o sinal inequívoco da sua ação. Aquele Espírito, que transformou em doçura de alma e corpo a amargura do encontro de Francisco com os leprosos, ainda hoje está operando para dar nova jovialidade e energia a cada um de vós, se vos deixardes provocar pelos últimos do nosso tempo. Encorajo-vos a ir ao encontro dos homens e das mulheres que sofrem na alma e no corpo, para oferecer a vossa presença, humilde e fraterna, sem grandes discursos, mas fazendo sentir a vossa proximidade como irmãos menores. A ir rumo a uma criação ferida, a nossa casa comum, que sofre por causa de uma exploração distorcida dos bens da terra para o enriquecimento de uns poucos, criando ao mesmo tempo condições de miséria para muitos. A ir como homens de diálogo, tentando construir pontes em vez de muros, oferecendo o dom da fraternidade e da amizade social num mundo que está lutando para encontrar o caminho de um projeto comum. A ir como homens de paz e de reconciliação, convidando aqueles que semeiam ódio, divisão e violência à conversão do coração, e oferecendo às vítimas a esperança que nasce da verdade, da justiça e do perdão. A partir destes encontros, vós recebereis um impulso para viver cada vez mais plenamente o Evangelho, segundo aquela palavra que é o vosso caminho: “A vida e a regra dos Frades Menores é esta: observar o santo evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo” (Rb 1,1).

Enquanto em boa parte da Ordem enfrentais os desafios do declínio numérico e do envelhecimento, não deixeis que a ansiedade e o medo vos impeçam de abrir os corações e as mentes à renovação e à revitalização que o Espírito de Deus suscita em vós e entre vós. Tendes uma herança





espiritual de riqueza inestimável, enraizada na vida evangélica e caracterizada pela oração, fraternidade, pobreza, minoridade e itinerância. Não vos esqueçais que um olhar renovado, capaz de nos abrir para o futuro de Deus, nós o recebemos de nossa proximidade com os pobres, as vítimas das escravidões modernas, os refugiados e os excluídos deste mundo. Estes são os vossos mestres. Abraçai-os como fez São Francisco!

Queridos irmãos, que o Altíssimo, Onipotente, Bom Senhor vos faça ser e tornar-se cada vez mais testemunhas credíveis e alegres do Evangelho; conceda-vos levar uma vida simples e fraterna; e vos conduza pelas estradas do mundo a lançar a semente da Boa Nova com fé e esperança. Por isto rezo e vos acompanho com a minha Bênção. E vocês também, por favor, não vos esqueçais de rezar por mim.

Roma, São João de Latrão, 15 de julho de 2021.

Franciscus





Ordem dos Frades Menores
www.ofm.org